

BIBLICAL RESEARCH INSTITUTE (1975–2025): CINQUENTA ANOS DE HISTÓRIA, PESQUISA TEOLÓGICA E MISSÃO NO ADVENTISMO

 Elias Brasil de Souza ¹

 Clodoaldo Tavares dos Santos ²

 Clacir Virmes Junior ^{3,*}

 Anselmo Cordeiro de Souza ⁴

RESUMO

Este artigo apresenta uma entrevista com o Pastor Doutor Elias Brasil de Souza, atual diretor do Biblical Research Institute (BRI), órgão oficial de pesquisa bíblica da Igreja Adventista do Sétimo Dia, por ocasião da celebração de seus cinquenta anos de institucionalização (1975–2025). A partir de um diálogo orientado por questões históricas, teológicas e missiológicas, a entrevista reconstrói os antecedentes do BRI, seus vínculos com comissões teológicas anteriores e sua consolidação como instância institucional voltada à reflexão bíblica, doutrinária e hermenêutica no adventismo mundial. O entrevistado analisa o papel do instituto na mediação entre pesquisa acadêmica, identidade confessional e missão eclesial, destacando os desafios enfrentados em contextos de pluralização teológica, globalização da Igreja e tensões entre tradição e renovação interpretativa. A entrevista também aborda a relação entre produção teológica, autoridade institucional e diálogo com a academia mais ampla, oferecendo subsídios para a compreensão das dinâmicas internas do pensamento adventista contemporâneo. Ao ser publicada em formato de artigo-entrevista, esta contribuição se insere no campo da história do pensamento religioso e da história das instituições teológicas, valorizando a memória institucional como fonte histórica qualificada para a análise da interação entre religião, teologia e missão no século XX e início do século XXI.

Palavras-chave: História do adventismo. Teologia adventista. Pesquisa bíblica. Missiologia.

¹ Doutor em Teologia pela Andrews University, EUA, (2005). Atualmente é Diretor do Instituto de Pesquisa Bíblica da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

² Doutor em Novo Testamento pela Universidad Adventista del Plata. Diretor e docente no Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia - Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste, Brasil. E-mail: clodoaldo.santos@adventista.edu.br.

³ Teólogo, Doutorando em Novo Testamento pela Andrews University, EUA. Mestre em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente no Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia – Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste, Brasil. E-mail: clacir.junior@adventista.edu.br.

⁴ Mestre em Promoção da Saúde pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil. E-mail: anselmo.vivamelhor@gmail.com.

Submissão: 10/2025

Aceite: 12/2025

***Autor correspondente:**

clacir.junior@adventista.edu.br

Como citar

SOUZA, E. B.; SANTOS, C. T.; VIRMES JUNIOR, C.; SOUZA, A. C. Biblical Research Institute (1975–2025): cinquenta anos de história, pesquisa teológica e missão no adventismo. **Práxis Teológica**, volume 21, número 1, e-2392, 2025. DOI: <https://doi.org/10.25194/2317-0573.2025v21n1.e2392>.

ABSTRACT

This article presents an academic interview with Pastor Dr. Elias Brasil de Souza, current director of the Biblical Research Institute (BRI), the official biblical research body of the Seventh-day Adventist Church, on the occasion of the celebration of its fifty years of institutionalization (1975–2025). Through a dialogue guided by historical, theological, and missiological questions, the interview reconstructs the antecedents of the BRI, its links with previous theological commissions, and its consolidation as an institutional body dedicated to biblical, doctrinal, and hermeneutical reflection in world Adventism. The interviewee analyzes the institute's role in mediating between academic research, confessional identity, and ecclesial mission, highlighting the challenges faced in contexts of theological pluralization, globalization of the Church, and tensions between tradition and interpretative renewal. The interview also addresses the relationship between theological production, institutional authority, and dialogue with the broader academic community, offering insights into the internal dynamics of contemporary Adventist thought. Published as an article-interview, this contribution falls within the field of the history of religious thought and the history of theological institutions, valuing institutional memory as a qualified historical source for analyzing the interaction between religion, theology, and mission in the 20th and early 21st centuries.

Keywords: History of Adventism. Adventist theology. Biblical research. Missiology.

INTRODUÇÃO

A história das instituições teológicas constitui um campo privilegiado para a compreensão das dinâmicas internas das tradições religiosas, especialmente no que diz respeito à articulação entre identidade confessional, produção acadêmica e projeto missionário. No caso do adventismo do sétimo dia, essa relação se expressa de modo particularmente importante na criação e no desenvolvimento de instâncias voltadas à pesquisa bíblica e teológica, entre as quais se destaca o Biblical Research Institute (BRI).

Formalmente instituído em 1975 por ação do Comitê da Associação Geral, o BRI possui raízes históricas mais amplas, vinculadas a comissões teológicas anteriores que, desde meados do século XX, buscavam responder a desafios doutrinários, hermenêuticos e eclesiológicos emergentes no contexto da expansão global da Igreja Adventista. Ao longo de cinco décadas, o instituto consolidou-se como espaço estratégico de reflexão bíblica, assessoramento teológico e produção acadêmica, atuando na interface entre tradição denominacional, pesquisa especializada e missão institucional.

Neste contexto comemorativo de cinquenta anos, o presente artigo adota o formato de artigo-entrevista como estratégia metodológica e historiográfica. Tal opção reconhece o valor da fonte oral qualificada não apenas como testemunho memorialístico, mas como espaço interpretativo no qual se articulam experiência institucional, análise histórica e reflexão teológica. A entrevista com o Pastor Doutor Elias Brasil de Souza, atual diretor do BRI, permite acessar interpretações internas sobre o papel do instituto, suas continuidades e transformações, bem como os desafios enfrentados diante das mudanças culturais, acadêmicas e eclesiais contemporâneas.

Inserido em um dossier dedicado à interface entre história e religião, este trabalho busca contribuir para a compreensão do adventismo enquanto tradição religiosa intelectualmente estruturada, na qual a produção teológica não se limita à defesa doutrinária, mas participa ativamente da construção de uma identidade confessional em diálogo com o mundo acadêmico e com a missão global da Igreja. Assim, a entrevista aqui publicada constitui simultaneamente uma fonte histórica,

um exercício de memória institucional e uma reflexão crítica sobre os caminhos da teologia adventista no tempo presente.

ENTREVISTA COM ELIAS BRASIL DE SOUZA

Para iniciarmos, o senhor poderia se apresentar e comentar brevemente sua trajetória até se tornar diretor do Biblical Research Institute¹ (BRI)?

Terminei o curso de teologia no então SALT-IAENE em 1989. Iniciei meu ministério como pastor distrital no Rio Grande do Sul, onde servi de 1990 a meados de 1995. Foi então que recebi o convite para atuar como professor no SALT-IAENE, um chamado que marcou profundamente minha trajetória. Tive o privilégio de servir ali como professor e, posteriormente, como diretor, até meados de 1999, quando segui para a *Andrews University*² para obter o doutorado em Antigo Testamento.

Em 2005, returnei ao Brasil e, novamente, servi ao SALT como professor e diretor até 2011. No início de 2012, fui chamado para a Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (AG), passando a servir a igreja mundial como diretor associado do *Biblical Research Institute*. Em 2015, fui nomeado diretor do BRI, função que exerço até o presente momento.

Ao assumir a direção, qual foi a sua percepção inicial sobre o papel histórico e atual do BRI?

Eu já conhecia o trabalho do BRI, tanto por meio de suas publicações quanto pelo contato pessoal com alguns de seus pesquisadores que haviam sido meus professores no mestrado. Mas foi quando cheguei ao BRI que passei a perceber, com muito mais clareza, a importância do Instituto. Ali pude ver, de perto, como o BRI contribui de maneira decisiva para a unidade doutrinária da Igreja, para a reflexão sobre o estilo de vida cristão e para o fortalecimento da missão da igreja ao redor do mundo. Isso acontece, por um lado, por meio da participação de nossos pesquisadores em conferências, simpósios e outros eventos internacionais e, por outro, de forma mais permanente, por meio de nossas publicações, que continuam a influenciar gerações de adventistas.

O site do BRI menciona suas raízes no Defense Literature Committee³ (1943) e no Committee on Biblical Study and Research⁴ (1952). Poderia nos contar como esses

¹ Instituto de Pesquisa Bíblica.

² Universidade Andrews, localizada em Berrien Springs, Michigan, nos Estados Unidos.

³ Comitê de Literatura Apologética.

⁴ Comitê sobre Pesquisa e Estudo da Bíblia.

comitês preparam o terreno para a criação oficial do BRI em 1975?

O *Defense Literature Committee* foi criado com o objetivo de estudar e responder a publicações contrárias à igreja, bem como lidar com ensinos promovidos por grupos dissidentes. Já o *Committee on Biblical Study and Research* tinha um papel mais diretamente ligado à avaliação de manuscritos e de outros materiais relacionados a questões bíblico-teológicas, antes que esses conteúdos passassem a circular de forma mais ampla. Um dos projetos atuais do BRI é a publicação de uma história do Instituto, sob a responsabilidade do Dr. Alberto Timm.

Quando olhamos para esses antecedentes, quais necessidades da época motivaram a criação de estruturas dedicadas ao estudo bíblico e à defesa da fé?

Duas necessidades aparecem com bastante clareza. Por um lado, havia a necessidade de responder a críticas e ataques públicos, bem como a controvérsias doutrinárias. Por outro lado, era fundamental oferecer apoio teológico à igreja, incluindo a revisão e avaliação de materiais produzidos pela AG, e a orientação voltada à preservação da unidade doutrinária.

Que elementos do espírito original desses comitês ainda permanecem no BRI atualmente?

Esse mesmo “DNA” permanece visível ao longo da trajetória do BRI. Ele se manifesta no envolvimento do Instituto nas diversas publicações de orientação doutrinária produzidas pela igreja, bem como nas declarações oficiais, que normalmente contam com a participação do BRI. De maneira especial, esse legado se manifesta nos vários materiais que abordam temas extremamente sensíveis e relevantes para a igreja, como sexualidade e família, a doutrina do santuário e a Trindade, além da obra DARCOM⁵, composta por sete volumes, entre outras contribuições importantes.

O que levou a Comissão da AG, em 1975, a oficializar o BRI como órgão permanente?

A oficialização do BRI como órgão permanente, em 1975, resultou da percepção crescente, por parte da Comissão da AG, de que a igreja precisava de uma instância estável e especializada para lidar, de forma contínua, com questões bíblicas e teológicas. Até então, esse trabalho vinha sendo realizado por comitês temporários, criados para atender a necessidades específicas. Com o tempo, ficou evidente que os desafios doutrinários, hermenêuticos e missionais não eram pontuais, mas permanentes.

Assim, a decisão de 1975 refletiu o reconhecimento de que a igreja mundial precisava de um

⁵ *Daniel and Revelation Committee Series*, Série do Comitê sobre Daniel e Apocalipse.

centro institucional de pesquisa bíblica que pudesse oferecer apoio consistente à liderança, promover unidade doutrinária e ajudar a igreja a responder, de forma fiel e responsável, às questões teológicas emergentes em um contexto global cada vez mais complexo.

Quais eram os objetivos e as expectativas teológicas e missiológicas para o BRI naquele momento?

Naquele momento, os objetivos e as expectativas para o BRI eram claros e bastante amplos. Do ponto de vista teológico, esperava-se que o Instituto contribuísse para o aprofundamento do estudo das Escrituras, oferecendo à igreja pesquisas sólidas que ajudassem a preservar a fidelidade bíblica e a clareza doutrinária. O BRI também deveria servir como um espaço de reflexão responsável sobre questões teológicas complexas, auxiliando a liderança da igreja em processos de discernimento e tomada de decisão.

Do ponto de vista missiológico, a expectativa era que esse trabalho teológico estivesse sempre a serviço da missão da igreja. Ou seja, não se tratava de pesquisa acadêmica isolada, mas de uma teologia que apoiasse a proclamação do evangelho, fortalecesse a identidade adventista e contribuísse para a unidade da igreja em seu testemunho ao mundo.

Em 50 anos, quais foram os marcos mais significativos na consolidação do BRI como centro mundial de pesquisa bíblica?

Ao longo dos últimos cinquenta anos, o (BRI) consolidou-se progressivamente como o centro mundial de pesquisa bíblica e teológica da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Esse processo não ocorreu de forma imediata, mas resultou de um desenvolvimento contínuo, marcado por decisões institucionais estratégicas, amadurecimento acadêmico e integração global crescente. Desde sua formação, o BRI foi concebido para oferecer à Igreja uma base sólida de reflexão bíblica, capaz de dialogar tanto com os desafios teológicos internos quanto com o cenário acadêmico mais amplo. Ele também busca integrar teólogos adventistas que atuam em diferentes regiões do mundo em suas publicações e em outros projetos, dando visibilidade às contribuições desses teólogos para a igreja mundial.

Em sua trajetória como instituição de pesquisa, o BRI desenvolveu uma produção acadêmica consistente e qualificada, que se consolidou como um dos pilares de sua credibilidade internacional. Destacam-se, de modo especial, a série DARCOM, composta por sete volumes dedicados a temas relacionados a Daniel, ao Apocalipse e ao santuário; três volumes de eclesiologia, três volumes sobre família e sexualidade, hermenêutica bíblica e, mais recentemente, os três volumes sobre a Trindade. Além desses, o Instituto publicou diversos volumes que abordam temas teológicos relevantes para a vida e a missão da Igreja. Soma-se a essa produção a *newsletter*, publicada trimestralmente, que se tornou um importante instrumento de comunicação teológica e atualização doutrinária.

Não pode ser omitido, nesse contexto, o projeto do Dicionário Bíblico-Teológico on-line, um empreendimento de grande envergadura que ainda está em andamento, mas já disponibiliza uma série significativa de verbetes para acesso imediato. Esse projeto representa um avanço estratégico no esforço de tornar a pesquisa bíblica adventista amplamente acessível, fortalecendo o impacto global do BRI.

Por meio de publicações de livros, artigos especializados e documentos de estudo, o Instituto estabeleceu padrões elevados de rigor metodológico e de clareza teológica. Essa produção acadêmica demonstra que é possível manter plena fidelidade confessional às Escrituras e, ao mesmo tempo, participar, de maneira respeitosa e relevante, do diálogo acadêmico internacional.

Outro marco decisivo na consolidação do BRI são as Conferências Bíblicas Internacionais promovidas pelo Instituto. Esses encontros oferecem um espaço privilegiado para que estudiosos e administradores da igreja se reúnem para refletir, estudar e dialogar sobre temas teológicos de grande relevância. Até o momento, quatro conferências desse tipo já foram realizadas, e a quinta está planejada para 2027, em Atenas, reafirmando o compromisso do BRI com a pesquisa teológica de alcance global.

Em síntese, o marco mais significativo desses cinquenta anos talvez seja o equilíbrio consistente mantido pelo BRI entre excelência acadêmica, fidelidade bíblica e compromisso com a missão, colocando a pesquisa teológica a serviço da Igreja e da proclamação do evangelho. Esse equilíbrio consolidou o BRI como uma referência mundial singular no campo da pesquisa bíblica confessional.

Como o BRI se adaptou às mudanças metodológicas na exegese, na teologia e nas ciências humanas?

Como Isaías bem declarou: “seca-se a flor, murcha a erva, mas a palavra de Deus permanece para sempre” (Is 40:8), de modo que, embora as circunstâncias e as tendências acadêmicas mudem, a permanência e a autoridade das Escrituras continuam sendo o fundamento inabalável da fé cristã. O BRI, em sua responsabilidade de acompanhar os desenvolvimentos no mundo acadêmico — especialmente as novas propostas e debates sobre interpretação bíblica — busca manter-se atualizado e engajado com o avanço dos estudos, sem jamais comprometer os princípios que regem seu estabelecimento e sua missão.

Dentro dessa moldura, os pesquisadores do Instituto conduzem suas investigações guiados pelos princípios da hermenêutica bíblica adventista, que enfatiza a centralidade da Bíblia como autoridade final em matéria de doutrina e prática e busca harmonizar a pesquisa acadêmica com a missão da igreja. É por meio desse compromisso com o *Sola Scriptura* — a Palavra de Deus como fundamento e norma de fé — que o BRI produz materiais para a Igreja e avalia as contribuições do mundo acadêmico, discernindo o que edifica a fé e o que precisa ser reavaliado à luz da verdade bíblica.

Poderia mencionar transformações importantes no formato e no escopo das publicações do Instituto, como BRI Releases⁶, Reflections⁷, Position Documents⁸ etc?

O BRI publica regularmente a *Reflections*, uma *newsletter* trimestral, e, de maneira mais espontânea, pequenos livretos sobre temas específicos. Estes materiais estão disponíveis gratuitamente no nosso website para download.⁹ Também publicamos livros com capítulos escritos por autores de diferentes regiões e culturas. Estamos planejando disponibilizar alguns de nossos livros em acesso aberto nos próximos meses.

Qual é, na sua visão, o papel do BRI na missão mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia?

Na minha visão, o BRI desempenha um papel estratégico e insubstituível na missão mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia, ao atuar como o elo entre a fé bíblica, a reflexão teológica e a prática missionária. O BRI não existe como um fim em si mesmo, mas como um serviço intelectual e espiritual à Igreja, ajudando-a a cumprir sua missão com fidelidade, clareza e profundidade. Em primeiro lugar, o BRI contribui para a missão mundial ao fundamentar bíblicamente a identidade e a mensagem da Igreja. Por meio de pesquisa séria e responsável, o Instituto auxilia na preservação e compreensão das crenças fundamentais, contribuindo para que a proclamação do evangelho seja enraizada nas Escrituras e não em tendências culturais passageiras. Dessa forma, o BRI ajuda a Igreja a anunciar uma mensagem teologicamente sólida e espiritualmente consistente em diversos contextos ao redor do mundo.

Além disso, o BRI desempenha um papel crucial ao responder aos desafios teológicos, éticos e hermenêuticos contemporâneos que afetam diretamente a missão. Questões relacionadas à criação, à sexualidade, à tecnologia, à bioética, à antropologia bíblica e à escatologia exigem reflexão cuidadosa e respostas bem fundamentadas. O BRI oferece à igreja recursos acadêmicos que orientam líderes, pastores e educadores a lidar com esses temas de maneira fiel à Bíblia e relevante para o mundo atual.

Outro aspecto essencial de sua missão é o fortalecimento da unidade teológica da igreja global. Em uma comunidade mundial marcada por diversidade cultural e contextual, o BRI atua como espaço de escuta, diálogo e síntese, promovendo coerência doutrinária sem sufocar a contextualização legítima. Assim, o Instituto contribui para que a Igreja fale com uma voz teológica harmonizada, mesmo em meio à pluralidade de contextos.

O BRI também desempenha um papel formativo ao capacitar e inspirar novas gerações de estudiosos, pastores e líderes. Ao promover pesquisa colaborativa, conferências internacionais e

⁶ Comunicados do BRI.

⁷ Reflexões.

⁸ Documentos de Posicionamento.

⁹ <https://adventistbiblicalresearch.org/>

projetos acadêmicos de longo prazo, o Instituto investe na sustentabilidade intelectual da missão adventista, assegurando que a Igreja continue a pensar bíblicamente de forma profunda e responsável.

Por fim, o BRI serve à missão mundial ao articular pesquisa, proclamação e testemunho. Sua produção acadêmica não se limita ao ambiente acadêmico, mas também alimenta a pregação, o ensino, a educação teológica e a tomada de decisões da Igreja. Ao fazer isso, o BRI ajuda a garantir que a missão adventista seja não apenas ativa, mas também bíblicamente enraizada, teologicamente coerente e espiritualmente fiel.

Como o Instituto busca equilibrar rigor acadêmico, fidelidade bíblica e relevância missional?

O BRI busca equilibrar rigor acadêmico, fidelidade bíblica e relevância missional por meio de uma abordagem integrada que comprehende a pesquisa teológica como um serviço à Igreja e à sua missão, e não como um exercício acadêmico isolado. Esse equilíbrio não é acidental, mas intencional e estruturante da identidade e da atuação do Instituto.

Em primeiro lugar, o rigor acadêmico é assegurado por meio de metodologias responsáveis, do diálogo crítico com a erudição bíblica e de elevados padrões de pesquisa. Os projetos do BRI envolvem especialistas qualificados, revisão colegiada por meio do BRICOM¹⁰ e do BRIEC¹¹, interação com diferentes abordagens exegéticas e atenção cuidadosa aos dados textuais, históricos e teológicos. Esse compromisso com a excelência acadêmica garante credibilidade e profundidade à produção do Instituto, evitando simplificações e respostas superficiais.

Ao mesmo tempo, o BRI mantém como princípio inegociável a fidelidade bíblica, entendida como compromisso com a autoridade das Escrituras e com uma hermenêutica que reconhece a Bíblia como Palavra de Deus. O diálogo acadêmico é realizado de forma crítica e seletiva, avaliando métodos e pressupostos à luz da fé bíblica. Assim, o Instituto evita tanto o isolamento confessional quanto a assimilação acrítica de paradigmas teológicos incompatíveis com a cosmovisão bíblica adventista.

A relevância missional, por sua vez, orienta as prioridades temáticas e os objetivos práticos da pesquisa. O BRI dedica atenção especial a questões que afetam diretamente a vida, a missão e o testemunho da Igreja em contextos contemporâneos, como a ética, a cultura, a identidade humana e a escatologia. A pesquisa não permanece no nível abstrato, mas busca oferecer subsídios concretos para a pregação, o ensino, a liderança e a tomada de decisões eclesiásticas.

Esse equilíbrio também é promovido pela interação entre acadêmicos e administradores da igreja. Conferências teológicas, comitês de estudo e projetos colaborativos reúnem pesquisadores, administradores e pastores, permitindo que a reflexão teológica seja continuamente informada pelas realidades missionárias e pastorais da Igreja mundial. Dessa forma, a pesquisa acadêmica permanece conectada às necessidades reais da missão.

Além disso, o BRI investe na comunicação acessível de seus resultados, traduzindo pesquisa

¹⁰ Biblical Research Institute Committee – Comitê do Instituto de Pesquisa Bíblica.

¹¹ Biblical Research Institute Ethics Committee – Comissão de Ética do Instituto de Pesquisa Bíblica.

especializada em formatos que possam ser utilizados por líderes e membros da Igreja, como documentos de estudo, newsletters, volumes temáticos e recursos digitais. Esse esforço amplia o impacto missional da pesquisa sem comprometer sua qualidade acadêmica.

Em síntese, o Instituto equilibra rigor acadêmico, fidelidade bíblica e relevância missional ao compreender a teologia como uma disciplina eclesial, bíblica e missionária. Ao manter esses três eixos em tensão criativa e saudável, o BRI contribui para que a Igreja Adventista pense profundamente, creia bíblicamente e atue fielmente em sua missão no mundo.

Em contextos globais tão diferentes — África, Ásia, Europa, Américas —, como o BRI trabalha para oferecer orientações teologicamente consistentes e culturalmente sensíveis?

Em um contexto eclesiástico verdadeiramente global, o BRI trabalha para oferecer orientações teologicamente consistentes e, ao mesmo tempo, culturalmente sensíveis, por meio de uma abordagem que combina princípios bíblicos universais com atenção cuidadosa às realidades locais. Esse equilíbrio é essencial para que a teologia sirva à missão da Igreja sem impor uniformidade cultural nem comprometer a fidelidade às Escrituras.

O BRI parte da convicção de que a unidade teológica da Igreja deve estar ancorada nos princípios centrais da revelação bíblica, e não em expressões culturais. Por isso, suas orientações concentram-se nos fundamentos bíblicos e teológicos que transcendem contextos culturais, deixando espaço para que esses princípios sejam aplicados de forma contextualizada em diferentes regiões do mundo. Essa distinção entre princípio e aplicação é fundamental para preservar a consistência teológica e a sensibilidade cultural.

Além disso, o BRI promove ativamente a participação de estudiosos de diversas divisões mundiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia em seus projetos, comitês e conferências. Essa representatividade global permite que múltiplas perspectivas culturais, sociais e pastorais sejam ouvidas desde o início do processo de pesquisa, evitando abordagens unilaterais ou culturalmente restritas. O diálogo entre estudiosos da África, da Ásia, da Europa e das Américas enriquece a reflexão teológica e amplia a compreensão dos desafios enfrentados pela Igreja em diferentes contextos.

Outro aspecto importante é a escuta institucional das realidades locais. Muitas das questões tratadas pelo BRI decorrem de preocupações levantadas por líderes e administradores das Divisões e Uniões. Ao responder a essas demandas, o Instituto procura compreender o contexto cultural, social e histórico no qual determinado tema se insere, garantindo que suas orientações sejam pastoralmente responsáveis e missionariamente relevantes.

O BRI também reconhece os limites de uma abordagem centralizada e, por isso, incentiva a cooperação com centros regionais de pesquisa e de educação teológica. Essa colaboração permite que o conhecimento produzido seja dialogado, adaptado e aplicado localmente, respeitando as particularidades culturais sem comprometer a integridade doutrinária da Igreja.

Finalmente, o Instituto adota uma postura de humildade teológica e pedagógica, reconhecendo

que a missão da Igreja se desenvolve em contextos diversos e em constante transformação. Em vez de impor soluções uniformes, o BRI busca oferecer orientações bíblicas sólidas que sirvam de referência, capacitando líderes locais a discernir, sob a orientação das Escrituras e do Espírito Santo, as aplicações mais adequadas a seus contextos específicos.

Em síntese, o BRI trabalha para manter a tensão saudável entre a unidade teológica e a diversidade cultural, oferecendo à Igreja mundial orientações que são bíblicamente fiéis, teologicamente coerentes e culturalmente sensíveis, a fim de fortalecer a missão adventista em todas as regiões do mundo.

Quais desafios teológicos ou missiológicos recentes mais exigiram a atuação do BRI?

O BRI tem sido chamado a responder a uma série de desafios missiológicos contemporâneos que exigem equilíbrio entre a fidelidade bíblica, a profundidade teológica e a sensibilidade aos contextos culturais da missão mundial. Entre esses desafios estão debates teológicos que exigem o tratamento de temas éticos e culturais contemporâneos, especialmente aqueles relacionados à sexualidade humana, incluindo casamento, identidade de gênero, sexualidade e abusos, que são abordados a partir de uma perspectiva bíblica, em volumes amplos e colaborativos destinados a líderes e membros em diferentes contextos globais. A elaboração de documentos, publicações e recursos como os volumes sobre a Trindade e outros aspectos doutrinários também ilustra o papel do BRI em afirmar a identidade teológica adventista frente a correntes interpretativas diversas. Esses desafios refletem uma missão mais ampla: promover uma teologia que seja, ao mesmo tempo, bíblicamente fiel, academicamente rigorosa e culturalmente relevante em uma Igreja que atua em realidades tão variadas como África, Ásia, Europa e Américas, contribuindo para que a mensagem adventista seja clara, contextualizada e eficaz na proclamação do evangelho no mundo contemporâneo.

Como o BRI decide quais temas devem ser estudados e publicados?

O BRI decide quais temas estudar e publicar por meio de um processo que integra as necessidades teológicas da Igreja Adventista mundial, as demandas pastorais, o diálogo com a comunidade teológica e as prioridades institucionais, sempre com foco na fidelidade bíblica e na relevância para a missão da igreja. Como departamento de serviço da AG da Igreja Adventista do Sétimo Dia, o BRI atua como consultor teológico, identificando áreas nas quais a pesquisa bíblica é necessária para reforçar a compreensão doutrinária, responder a desafios contemporâneos e fortalecer a unidade teológica da Igreja mundial.

A escolha de temas é frequentemente influenciada por solicitações de líderes e departamentos da igreja, por realidades culturais e teológicas emergentes, e pela necessidade de oferecer orientação clara em assuntos que impactam a missão e a vida da igreja. Isso inclui temas apologéticos (defesa das crenças bíblicas), questões éticas ou culturais relevantes e tópicos que exigem aprofundamento hermenêutico e teológico.

Além disso, o BRI trabalha em conjunto com o BRICOM e a BRIEC — comissões consultivas compostas por teólogos de diversas partes do mundo — que ajudam a identificar lacunas de pesquisa, campos emergentes e prioridades globais, garantindo que os temas estudados reflitam as preocupações e necessidades teológicas de toda a Igreja.

O Instituto também responde a demandas práticas, promovendo estudos que auxiliem pastores, educadores e administradores a entenderem e aplicarem a Escritura em contextos locais e missionais diversos. Em muitos casos, temas são sugeridos pelos desafios enfrentados em diferentes regiões e, em diálogo com a liderança global, são selecionados para estudo, publicação e desenvolvimento de recursos que apoiem a missão da Igreja em nível mundial. Esse processo permite que a pesquisa do BRI seja, ao mesmo tempo, teologicamente consistente, bíblicamente fundamentada e culturalmente relevante para a missão adventista em diversos contextos globais em que a igreja atua.

Qual é o processo de elaboração de documentos doutrinários, orientações teológicas e materiais de apoio ao ministério pastoral?

A identificação de temas ocorre por meio de diálogo com a liderança da Igreja, inclusive com as divisões mundiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia, com departamentos administrativos e com líderes pastorais, que apresentam questões emergentes ou desafios teológicos enfrentados em seus contextos locais. Esse levantamento inicial garante que os temas estudados reflitam necessidades reais da Igreja global, não apenas interesses acadêmicos isolados.

A etapa de pesquisa é caracterizada por um estudo bíblico rigoroso e por uma metodologia acadêmica sólida. Os teólogos do BRI e colaboradores internacionais examinam as Escrituras, dialogam com a literatura acadêmica relevante e formam um quadro teológico que responde às questões identificadas, sempre tomando as Escrituras como autoridade final. Essa fase pode resultar em artigos, declarações, documentos de estudo, volumes temáticos ou recursos práticos para líderes e pastores.

Depois, o BRI envolve o BRICOM e o BRIEC (dependendo do tipo de assunto), nos quais diferentes especialistas e, quando pertinente, líderes denominacionais avaliam a clareza, a fidelidade teológica e a utilidade pastoral do material. Isso assegura que os documentos estejam alinhados aos princípios doutrinários adventistas e à missão da Igreja.

Finalmente, os materiais de apoio são publicados e disseminados em formatos acessíveis — como artigos no site oficial, *newsletters*, livros, volumes coletivos e recursos digitais —, visando não apenas ao público acadêmico, mas também a pastores, educadores e líderes eclesiásticos que precisam de ferramentas para ensino, pregação e tomada de decisões.

Em resumo, a elaboração de documentos e orientações no BRI é um processo colaborativo, consultivo e bíblicamente fundamentado, que atende às demandas globais da Igreja por meio de pesquisa teológica sólida e de comunicação eficaz de seus resultados.

Poderia citar exemplos de pesquisas recentes do BRI que refletem seu compromisso com a missão e com o estudo bíblico?

Em eclesiologia, o BRI publicou uma série de três volumes que exploram de maneira abrangente a natureza, a missão e a vida da igreja cristã, abordando a identidade adventista, a mensagem e a unidade da igreja, bem como temas centrais como adoração, ministério e autoridade.

O volume intitulado *Sexuality: Contemporary Issues from a Biblical Perspective*¹² aborda questões atuais sobre sexualidade humana a partir de uma perspectiva bíblica, incluindo tópicos como prostituição, tráfico humano, mutilação genital feminina, abuso sexual, questões de gênero, oferecendo um recurso teológico para pastores, educadores e líderes diante de debates culturais contemporâneos.

Além de livros, o BRI publica ensaios acadêmicos individuais (“BRI Releases”) que tratam de temas como profecia, cultura e questões éticas na igreja, proporcionando reflexões bíblicas profundas sobre desafios contemporâneos e fortalecendo a capacidade de líderes eclesiásticos para responder a eles.

Mais recentemente o BRI colaborou com a *Andrews University Press* na publicação do livro *God with Us: An Introduction to Adventist Theology*¹³, um livro que examina teologicamente as crenças adventistas fundamentais, voltado tanto para leitores gerais quanto para contextos acadêmicos e formativos.

Existe um acervo documental (cartas, atas, manuscritos, relatórios) que preserva a memória institucional do BRI? Onde está localizado?

O *Office of Archives, Statistics, and Research*¹⁴ (ASTR) é a instituição que preserva documentos históricos e teológicos de diversos departamentos da Igreja Adventista do Sétimo Dia, incluindo relatórios, atas de comissões e outros documentos que contextualizam o desenvolvimento de órgãos como o BRI. Nesse espaço você encontra coleções de recursos histórico-teológicos, registros de decisões da AG e documentos relacionados ao desenvolvimento institucional adventista, que ajudam a preservar a memória do trabalho do BRI ao longo do tempo. Esses arquivos estão fisicamente localizados nos depósitos oficiais da igreja — em Silver Spring, Maryland (EUA) — onde se guarda a documentação histórica da AG e de seus departamentos. Geralmente é possível solicitar acesso às coleções por meio do *Adventist Archives*¹⁵ ou acessar parte do acervo online por meio dos portais de pesquisa do ASTR¹⁶, que disponibilizam catálogos, guias de pesquisa e materiais digitalizados.

¹² Sexualidade: Questões Contemporâneas a partir de uma Perspectiva Bíblica.

¹³ Deus Conosco: Uma Introdução à Teologia Adventista.

¹⁴ Escritório de Arquivos, Estatística e Pesquisa.

¹⁵ Arquivos Adventistas.

¹⁶ <https://www.adventistarchives.org/>.

Há histórias, episódios ou personagens marcantes dos primeiros anos do Instituto que o senhor considera pouco conhecidos, mas importantes?

Alguns nomes que me vêm à memória entre os que exerceram grande influência na igreja por meio do trabalho do BRI são os ex-diretores George W. Reid e Ángel Manuel Rodríguez, figuras notáveis tanto pela erudição quanto pela lealdade à Igreja Adventista do Sétimo Dia. George Reid, que dirigiu o BRI por muitos anos, também serviu à igreja como pastor, professor e editor, respondendo a questões bíblicas e proporcionando orientação teológica que ajudou a esclarecer dúvidas em diversas áreas de fé e prática. Ángel Manuel Rodríguez, além de seu papel como diretor, é amplamente reconhecido por sua produção e edição de uma ampla gama de publicações teológicas, incluindo volumes sobre eclesiologia e o remanescente que aprofundaram a compreensão da natureza, missão e unidade da Igreja. Devemos mencionar também William H. Shea, cuja contribuição no campo de estudos sobre o livro de Daniel e o tema do santuário tem sido profundamente influente na literatura adventista e nas reflexões sobre profecia bíblica. Outro colaborador importante foi Ekkehardt Müller, que por vários anos dirigiu a comissão de ética do BRI e desempenhou um papel crucial na publicação dos volumes sobre sexualidade, além de trazer profundas contribuições à compreensão do livro do Apocalipse, área em que é especialista acadêmico.

Como o senhor avaliaria o impacto do BRI na formação teológica adventista ao longo de cinco décadas?

Ao longo de cinco décadas de atuação, o BRI tem exercido um impacto profundo e positivo na formação teológica adventista. Isso pode ser visto em sua capacidade de fornecer recursos teológicos sólidos, promover pesquisa baseada na Bíblia, fomentar diálogo global e apoiar a Igreja na sua missão de proclamar o evangelho com clareza, profundidade e fidelidade às Escrituras.

Quais são os principais desafios teológicos e missionais que o BRI identifica para os próximos anos?

1. Hermenêutica e interpretação bíblica — Um dos desafios contínuos é fortalecer uma abordagem interpretativa que se mantenha fiel à Bíblia, diante da multiplicidade de métodos e tendências acadêmicas contemporâneas, especialmente em contextos em que diversas correntes interpretativas competem por atenção. O BRI tem abordado essa questão como essencial para a missão da igreja, reconhecendo que questões de interpretação afetam diretamente a identidade, a unidade doutrinária e a proclamação do evangelho.

2. Identidade teológica e doutrinária — Desafios relacionados à identidade adventista — incluindo

a compreensão das doutrinas do santuário, da escatologia e de outros pilares fundamentais — continuam a demandar atenção, tanto para a clarificação interna quanto para a resposta a críticas externas. Esse foco é evidente na participação do BRI em conferências bíblicas e no desenvolvimento de materiais que reafirmam a tradição interpretativa adventista.

3. Relação entre teologia e missão — Refletir sobre como a teologia adventista informa a missão global em um mundo fragmentado é outro desafio. Isso inclui responder à fragmentação cultural e social, ao tribalismo e a outras realidades que demandam uma teologia que fale ao ser humano de forma integral, a partir de uma visão elevada das Escrituras.

4. Educação teológica no contexto pastoral — Outro desafio missionário é combater o analfabetismo bíblico e a falta de familiaridade profunda com os princípios bíblicos entre membros e líderes. Isso desafia o BRI a produzir recursos ao mesmo tempo academicamente sólidos e pastoralmente acessíveis.

5. Diálogo com o mundo acadêmico mais amplo — O BRI procura manter um diálogo construtivo com acadêmicos fora da tradição adventista, respondendo a proposições teológicas e críticas contemporâneas sem abdicar dos princípios bíblicos que sustentam a fé adventista. Esse empenho busca enriquecer a missão da Igreja ao demonstrar a relevância da teologia adventista em conversas teológicas mais amplas.

Em síntese, os desafios que o BRI identifica para os próximos anos combinam questões internas de interpretação e identidade com questões missionais decorrentes de mudanças culturais e intelectuais no mundo, exigindo uma teologia que seja ao mesmo tempo fiel à Bíblia, relevante para a missão e capaz de dialogar com o pensamento acadêmico contemporâneo.

Que mensagem o senhor deixaria para estudantes, pastores, pesquisadores e membros da Igreja por ocasião desse jubileu?

Nesta ocasião especial de jubileu, somos convidados a celebrar o longo caminho de serviço fiel e pensamento teológico profundo do BRI. Por meio de pesquisa cuidadosa, produção de recursos sólidos e participação no diálogo acadêmico global, o Instituto tem fortalecido a compreensão bíblica e teológica em nossa denominação, ajudando-nos a permanecer ancorados na verdade das Escrituras em meio às mudanças culturais e intelectuais de cada geração.

A Palavra de Deus permanece para sempre, e, ao lembrar as décadas de contribuição do BRI, reconhecemos que cada artigo, cada volume publicado e cada conferência organizada têm sido uma expressão desse compromisso com a Palavra viva que transforma vidas. Que esta celebração nos lembre que a teologia não é um exercício acadêmico isolado, mas um serviço missionário vital que nutre a fé, orienta a pregação e fortalece o testemunho cristão em todo o mundo.

Para estudantes, este é um chamado a aprofundar o amor pela Bíblia e a abraçar a teologia como base para toda a vocação cristã. Para os pastores, que estes recursos continuem a ser ferramentas

valiosas na proclamação fiel do Evangelho. Para pesquisadores, que o exemplo do BRI inspire um compromisso de rigor, humildade e serviço. E para todos os membros da igreja, que possamos valorizar e apoiar o trabalho que nos ajuda a compreender melhor a Deus e a viver Sua vontade em contextos sempre novos.

Ao olharmos para o futuro, que o BRI continue a desempenhar seu papel como ponte entre a fé bíblica e os desafios contemporâneos, ajudando nossa comunidade a testemunhar com clareza, amor e fidelidade o evangelho de Jesus Cristo em todos os cantos da terra.